

**INSTRUÇÕES N.º 8/2019**

Instruções para a organização e documentação das contas da Segurança Social.

**TÍTULO I  
DISPOSIÇÕES GERAIS**

**CAPÍTULO I  
OBJETO, ÂMBITO DE APLICAÇÃO E DEFINIÇÃO**

**ARTIGO 1.º****Objeto e âmbito de aplicação**

1. As presentes instruções estabelecem os princípios e as normas, assim como actos e formalidades por que se regem a organização e apresentação das contas ao Tribunal de Contas.

2. As presentes instruções são aplicáveis no âmbito da prestação de contas pela Segurança Social.

**ARTIGO 2.º****Definição**

Para efeitos das presentes instruções, entende-se por Segurança Social uma entidade pública de carácter administrativo dependente do Estado cuja actividade financeira manifesta-se através de obtenção de receitas, gestão de recursos e realização de despesas, com base na autonomia administrativa e financeira, tendo em vista a cobertura obrigatória e universal das carências sociais por prestações compensatórias.

**ARTIGO 3.º****Indícios de autonomia administrativa e financeira**

Para efeitos de prestação de contas ao Tribunal de Contas, e sem prejuízo do disposto nas legislações em matéria financeira, a identificação dos serviços com autonomia administrativa e financeira pode ser aferida a partir dos seguintes indícios:

- a) Apresentação de orçamentos privativos, ainda que integrados no Orçamento Geral do Estado;
- b) Existência de administração financeira e contabilidade privativas;
- c) Utilização prioritária das receitas próprias para a realização das suas despesas;
- d) Recebimento de transferências do Orçamento Geral do Estado só nos casos em que as receitas próprias são insuficientes para à cobertura das despesas;
- e) Possibilidade de recurso ao crédito público mediante uma autorização prévia do Ministro das Finanças;
- f) Existência de um património próprio;
- g) A execução do respectivo orçamento privativo está sujeito ao controlo administrativo suces-

sivo por parte do Ministério das Finanças e controlo jurisdicional do Tribunal de Contas.

**CAPÍTULO II  
ORGANIZAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E REMESSA DE CONTAS**

**ARTIGO 4.º****Regime Jurídico**

A organização e apresentação de contas ao Tribunal de Contas pela Segurança Social regem-se pelas normas constantes da Lei Orgânica do Tribunal de Contas, pelas presentes instruções e demais legislações aplicáveis.

**ARTIGO 5.º****Documentação a remeter ao Tribunal de Contas**

1. As entidades da Segurança Social deverão preencher, para efeitos de julgamento das suas contas, os modelos que a seguir se indicam:

- a. Guia de Remessa – (Modelo 1);
- b. Termo de Abertura – (Modelo 2);
- c. Relação nominal dos responsáveis – (Modelo 3);
- d. Balanço – (Modelo 4);
- e. Demonstração dos resultados – (Modelo 5);
- f. Mapa de origem e aplicação de fundos - (Modelo 6).
- g. Anexo ao balanço e à demonstração dos resultados, que compreende:
  - i. Ativo Imobilizado (Quadro 1);
  - ii. Amortizações (Quadro 2);
  - iii. Mais-valias e menos valias de cessão (Quadro 3);
  - iv. Provisões registadas no balanço (Quadro 4);
  - v. Bens adquiridos em locação financeira e contratos similares (Quadro 5);
  - vi. Vencimentos dos créditos no fecho do exercício (Quadro 6);
  - vii. Vencimentos dos débitos do fecho do exercício (Quadro 7);
  - viii. Consumos intermédios do exercício (Quadro 8);
  - ix. Repartição do resultado e outros elementos característicos dos cinco últimos exercícios (Quadro 9);
  - x. Plano de afetação do resultado do exercício (Quadro 10);
  - xi. Efetivos, massa salarial e pessoal exterior (Quadro 11).

- h. Contratação Administrativa – situação dos contratos e forma de adjudicação (Modelo 7);
  - i. Execução de programa e projeto de investimento (Modelo 8);
  - j. Transferências Correntes – Receita (Modelo 9);
  - k. Transferências de Capital – Receita (Modelo 10);
  - l. Donativos e ajuda externa (Modelo 11);
  - m. Empréstimos obtidos (Modelo 12);
  - n. Lista de contas bancárias (Modelo 13);
  - o. Reconciliações bancárias (Modelo 14);
  - p. Balancete do Razão Geral (Modelo 15);
  - q. Termo de encerramento – (Modelo 16)
2. Para além dos mapas mencionados no número anterior, devem ser remetidos os seguintes documentos complementares:
- a. Plano de atividades;
  - b. Orçamento;
  - c. Relatório de Gestão e/ou de Atividade;
  - d. Ata da reunião de apreciação e aprovação de contas pelo órgão competente;
  - e. Certidões de juros obtidos no exercício;
  - f. Extractos bancários reportados ao fim de exercício;
  - g. Relatórios e parecer de órgãos de fiscalização e cópia da certificação legal de contas.

## TÍTULO II

### CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS

Os documentos que a seguir se fazem alusão, terão em atenção as seguintes considerações técnicas:

#### ARTIGO 6.º

##### Guia de Remessa

1. Os documentos discriminados no Modelo 1 – Guia de remessa, são de envio obrigatório sempre que existem movimentos que dêem origem ao seu preenchimento.
2. Nos casos em que não haja lugar ao preenchimento de algum ou alguns deles, far-se-á obrigatoriamente referência a tal facto na parte destinada as observações, ficando o organismo ou serviço dispensado de proceder ao seu envio.
3. A ordenação documental indicada neste modelo é obrigatória no que se refere a organização do processo a enviar ao Tribunal de Contas (Guia de remessa).
4. Sem prejuízo do disposto nos números anteriores, as contas e os respetivos modelos poderão

ser apresentados em suporte electrónico, desde que o conteúdo e o traçado dos mesmos obedeçam a estrutura dos mapas configurados nas presentes instruções.

#### ARTIGO 7.º

##### Balanço

1. O Balanço, elaborado de acordo com o Modelo 4 –, é o mapa que apresenta a situação patrimonial da entidade num determinado momento.
2. As contas do ativo são apresentadas pela ordem crescente do grau de liquidez:
  - Ativo imobilizado;
  - Ativo circulante;
  - Tesouraria – Ativa.
3. As contas do passivo encontram-se distribuídas de acordo com o grau de exigibilidade crescente:
  - Capitais próprios;
  - Dívidas financeiras;
  - Passivo circulante;
  - Tesouraria – Passiva.

#### ARTIGO 8.º

##### Demonstração dos resultados

1. A Demonstração dos resultados tem por finalidade destacar os resultados (lucros ou prejuízos) obtidos na actividade desenvolvida pela entidade.
2. Este mapa, elaborado de acordo com o Modelo 5 – apresenta os custos e os proveitos existentes ao longo do ano.
3. Os custos e os proveitos são classificados em duas categorias:

- Custos e proveitos de actividades ordinárias;
- Custos e proveitos de actividades extraordinárias;

#### ARTIGO 9.º

##### Mapa de origem e aplicação de fundos

- 1 O Mapa de Origem e Aplicação de Fundos (MOAF), elaborado de acordo com o Modelo 6 –, é uma síntese de origem de recursos e de suas aplicações.
2. Apresenta por exercício:
  - Os fluxos de investimento e financiamento;
  - Outras aplicações e recursos financeiros;
  - A variação da tesouraria.

#### ARTIGO 10.º

##### Relatório de Gestão

1. O Relatório de Gestão deve conter uma exposição fiel da actividade desenvolvida, apoiada, tanto quanto possível, em indicadores económicos e financeiro, que mostrem a eficiência da utilização dos recursos e a eficácia da gestão. Deve referir, ainda,

as perspectivas futuras do desenvolvimento das atividades da entidade.

2. A sequência de apresentação pode ser a seguinte:

- a) Caracterização geral da entidade – indicação do tipo de organização, sector de actividade, organograma e recursos humanos;
- b) Produção – síntese da actividade desenvolvida, produtividade do serviço, rácios de ocupação dos principais equipamentos;
- c) Situação económica – análise de dados do balanço e da demonstração de resultados como custos, proveitos, resultados e investimentos;
- d) Situação financeira – estrutura de capitais (relação capitais próprios ou dívida de curto prazo com o total), formas de financiamento, prazos de recebimento e pagamento, principais componentes de receita e despesa;
- e) Balanço social – factos mais relevantes referentes do balanço social como entradas, saída, absentismo.

#### ARTIGO 11.º

##### **Ata da reunião de aprovação de contas**

1. Uma cópia de acta da reunião do órgão de gestão, onde são apreciados os factos mais importantes revelados pelos documentos de prestação de contas, deve acompanhar a restante informação.

2. A apreciação deve incidir sobre receitas e despesas, custos e proveitos e resultados da gerência e do exercício, cujos valores devem constar da respectiva ata.

#### ARTIGO 12.º

##### **Anexos às demonstrações financeiras**

Os anexos abrangem um conjunto de informações destinadas a permitir uma adequada compreensão das situações expressas nas demonstrações financeiras ou de outras situações que, não tendo reflexo nestas demonstrações, são úteis para uma melhor avaliação do seu conteúdo, incluindo elementos com vista à caracterização geral da entidade.

#### ARTIGO 13.º

##### **Regras básicas na construção de modelos**

1. Os modelos inclusos na Conta de Gerência devem ser numerados sequencialmente, sem embargo de, em casos excepcionais, existirem adições que terão que ser identificadas com o número da

página imediatamente anterior e a utilização sequencial das letras do alfabeto. Por exemplo: pág. 1, pág. 2, pág. 2A, pág. 2B, pág. 3, etc.;

2. Sempre que um determinado modelo ocupe mais de uma página, todo o cabeçalho deve ser repetido na(s) página(s) seguintes. No canto inferior direito do modelo deve constar a expressão “Valor a transportar” (exceto na última página) e no canto superior direito, na nova página, deve constar “Valor transportado”;

3. Os modelos devem ser preenchidos, em geral, pelo seu valor bruto, atento o princípio de não compensação. Isto significa que os valores relativos a pessoal devem encontrar-se pelo montante bruto sem qualquer dedução relativa a descontos. No entanto, como é também conhecido, as reposições abatidas aos pagamentos abatem-se á despesa paga. Apenas neste ultimo caso é que os valores das despesas podem aparecer líquidos;

4. Apesar de existir a fonte de financiamento, isso não significa que exista violação do princípio da não consignação. A justificação da despesa por fonte de recurso apenas visa obter informação na forma como os dinheiros foram geridos;

5. A entidade deve estar identificada em todos os modelos com a sua classificação orgânica, funcional, nome completo e Número de Identificação Fiscal (NIF). Todos os modelos a serem preenchidos devem obedecer a estrutura do modelo padrão;

6. Os responsáveis pela assinatura dos modelos são os que estiverem em exercício, sem prejuízo da responsabilidade definida no Modelo nº 4 “Relação Nominal de Responsáveis pela Gerência”;

7. A autenticação deve ser feita preferencialmente por selo branco, podendo ser substituída por carimbo em uso na instituição (nos casos em que não haja selo branco).

#### ARTIGO 14.º

##### **Disposições diversas**

1. O Tribunal de Contas pode ainda solicitar às entidades ou terceiros, quaisquer outros elementos e informações que achar necessário para análise e julgamento das contas.

2. Toda a documentação suporte respeitante às contas remetidas ao Tribunal ficará à disposição deste, devidamente acondicionada, nos arquivos dos respetivos serviços, devendo ser agrupada de acordo com as relações que acompanham a conta.

TÍTULO III  
DOS MODELOS E NOTAS EXPLICATIVAS

**Modelo 1**

**Instituição** ..... **Código** .....

**Endereço** .....

**GUIA DE REMESSA**

Envia ao Tribunal de Contas a Conta de Gerência relativa ao período compreendido entre ..... de ..... de ..... (ano) e ..... de ..... de ..... (ano), acompanhada dos seguintes documentos (a)

N.º	DESCRIÇÃO	ENVIA	NÃO ENVIA	OBSERVAÇÕES
1	Relatório de Gestão e ou Atividade			
2	Termo de abertura			
3	Relação Nominal dos Responsáveis			
4	Balanço			
5	Demonstração de Resultados			
6	Mapa de Origem e Aplicação de Fundos			
7	<b>Anexo aos Balanço e á Demonstração dos Resultados</b>			
8	Contratação Administrativa-Situação dos Contratos e Forma de Adjudicação			
9	Execução de Programa e Projecto de Investimento			
10	Transferências Correntes-Receita			
11	Transferência Capital-Receita			
12	Donativos e Ajuda Externa			
13	Empréstimos Obtidos			
14	Lista de Contas Bancárias			
15	Reconciliações bancárias			
16	Balancetes do Razão Geral			
17	Termo de Encerramento			
	<b>Documnetos Complementares</b>			
	Plano de Actividade			
	Orçamento			
	Relatório de Gestão e /ou de Actividade			
	Acta da Reunião de Apreciação e Aprovação de Contas pelo Órgão Competente			
	Certidões dos juro obtidos no exercício			
	Extractos bancários reportados ao fim do exercício			
	Relatório e parecer do órgão de fiscalização e cópia de certificação legal de contas			

**Nota explicativa****Modelo 1 - Guia de Remessa**

**A. Objetivo:** O Guia de Remessa pretende ilustrar as contas e respectiva documentação a serem remetidas ao Tribunal de Contas, no estrito cumprimento dos prazos legais em vigor.

**B. Conteúdo:** O guia apresenta uma listagem de todos os modelos das presentes instruções, incluindo o Relatório. Face às instruções gerais, existem modelos que não são aplicáveis, outros que o são condicionalmente às características da entidade e, por último, modelos integralmente aplicáveis, inde-

pendentemente das circunstâncias. Há que colocar uma cruz na coluna correspondente relativamente a cada modelo.

No caso de, sendo determinado modelo aplicável, este não ser enviado, a entidade deverá justificar por escrito o seu não envio.

No caso de existirem elementos que estejam dependentes de entidades externas, as Contas podem ser enviadas mesmo sem esses elementos, devendo a entidade justificar com indicação da data em que irá proceder à sua entrega. Exemplo: "Certidão de Fundos".

**Modelo 2**

Instituição.....  
Endereço .....

Código .....

**TERMO DE ABERTURA**

Contém o presente Processo de Contas da \_\_\_\_\_ respeitante ao período de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ á \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, o número de folhas que consta do respectivo termo de encerramento.

**Nota explicativa**

É o documento através do qual se faz a numeração das várias peças contidas no Processo de Contas, no qual deve constar o nome do responsável e o período a que respeita a gerência

O Termo de Abertura serve de capa do processo da Conta e da documentação anexa a enviar ao Tribunal de Contas.

**Modelo 3**

**Instituição.....**  
**Endereço .....**  
**Código .....**

**Relação Nominal dos Responsáveis**

Gerência desde \_\_\_ de \_\_\_ a \_\_\_ de \_\_\_ de \_\_\_

Nome	Situação na entidade	Remuneração líquida anual auferida	Período de responsabilidade	Morada	Observações

**Nota explicativa****Modelo 2 - Relação Nominal dos Responsáveis pela Gerência**

**A. Objetivo:** A Relação Nominal dos Responsáveis pela Gerência visa identificar os mesmos pelo período da Gerência e apurar dados que permitam um contacto facilitado em caso de necessidade. Estes dados podem ser objeto de verificação concreta.

**B. Conteúdo:** O período de responsabilidade corresponde ao período em que os supramencionados responsáveis estiveram em gestão na entidade.

Os responsáveis também incluem pessoas com delegação de competências, bem como todos aqueles que ordenam a realização de despesas. Nas "Observações" dever-se-á incluir informação respeitante ao despacho da delegação de competências sempre que o responsável tenha a responsabilidade delegada.

**Modelo 4**

Instituição.....

Código .....

Endereço .....

**BALANÇO**

Réf.	ACTIVO IMOBILIZADO (1)	Exercício N			Exercício N-1
		Bruto	Amort./Prov.	Líquido	Líquido
	<b>ACTIVO IMOBILIZADO (1)</b>				
<b>AA</b>	<b>Encargos Imobilizados</b>				
AB	Despesas de estabelecimento e Encargos a repartir				
AC	Prémios de reembolso obrigatórios				
<b>AD</b>	<b>Imobilização incorpóreas</b>				
AE	Despesas de investigação e desenvolvimento				
AF	Patentes, licenças, Concessões Programação				
AG	Fundos comerciais				
AH	Outras imobilizações incorpóreas				
<b>AI</b>	<b>Imobilização corpóreas</b>				
AJ	Terreno				
AK	Edifícios				
AL	Instalações e agenciamento				
AM	Material				
AN	Material de transporte				
<b>AP</b>	<b>Adiantamento e por conta sobre imobilizações</b>				
<b>AQ</b>	<b>Investimentos financeiros</b>				
AR	Títulos de participação				
AS	Outras imobilizações financeiras				
AW	(1) Atividades extraordinárias:				
<b>AZ</b>	<b>TOTAL ACTIVO IMOBILIZADO (I)</b>				

## Modelo 4

Instituição.....

Código .....

Endereço .....

**BALANÇO**

Réf.	ACTIVO	Exercício N			Exercício N-1
		Bruto	Amort./Prov.	Líquido	Líquido
<b>AZ</b>	<b>Reporte total activo immobilizado</b>				
	<b>ACTIVO CIRCULANTE</b>				
<b>BA</b>	<b>Activo circulante extraordinária</b>				
<b>BB</b>	<b>Existências</b>				
BC	Mercadorias				
BD	Matérias-primas e outros				
BE	Em curso				
BF	Produtos fabricados				
<b>BG</b>	<b>Crédito e aplicação similares</b>				
BH	Fornecedores, adiantamentos a pagar				
BI	Clientes				
BJ	Outros créditos				
<b>BK</b>	<b>TOTAL ACTIVO CIRCULANTE (II)</b>				
	<b>TESOURARIA-ACTIVO</b>				
BQ	Título de investimentos				
BR	Valores à entrar em caixa				
BS	Bancos, vales postais, caixa				
<b>BT</b>	<b>TOTAL TESOURARIA-ACTIVO (III)</b>				
<b>BU</b>	<b>Desvio de conversão-Activo (IV)</b> (perda provável de câmbio)				
<b>AZ</b>	<b>TOTAL GERAL (I+II+III+IV)</b>				

## Modelo 4

Instituição.....

Código .....

Endereço .....

**BALANÇO**

Ref.	PASSIVO	Exercício N	Exercício N - 1
	(antes da repartição)		
	<b>CAPITAL PRÓPRIOS E FUNDOS SIMILARES</b>		
<b>CA</b>	<b>Capital</b>		
CB	Acionista capital não exigido -		
<b>CC</b>	<b>Prémios e Reservas</b>		
CD	Prémios de entrada, de emissão, de fusão		
CE	Desvios de reavaliação		
CF	REservas indisponível		
CG	Reservas livres		
CH	Resultados transitados + ou -		
<b>CI</b>	<b>Resultado Líquido de Exercícios (Lucro + ou prejuízo -)</b>		
<b>CK</b>	<b>Outros capitais próprios</b>		
CL	Subvenções de investimentos		
CM	Provisões regulamentadas e fundos similares		
<b>CP</b>	<b>TOTAL CAPITAIS PRÓPRIOS (I)</b>		
	<b>DÍVIDAS FINANCEIRAS E RECURSOS SIMILARES (1)</b>		
DA	Empréstimo		
DB	Dívidas de locação financeiras e contratos similares		
DC	Dividas financeiras diversas		
DD	Provisões financeiras para riscos e encargos		
DE	(1) Extraordinária : .....		
<b>DF</b>	<b>TOTAL DIVIDAS FINANCEIRAS (II)</b>		
<b>DG</b>	<b>TOTAL DE FUNDOS ESTÁVEIS (I+II)</b>		

## Modelo 4

Instituição.....

Código .....

Endereço .....

## BALANÇO

Ref.	ATIVO	Exercício N			Exercício N-1
		Bruto	Amort./Prov.	Líquido	Líquido
<b>AZ</b>	<b>Reporte total activo immobilizado</b>				
	<b>ACTIVO CIRCULANTE</b>				
<b>BA</b>	<b>Activo circulante extraordinária</b>				
<b>BB</b>	<b>Existências</b>				
BC	Mercadorias				
BD	Matérias-primas e outros				
BE	Em curso				
BF	Produtos fabricados				
<b>BG</b>	<b>Crédito e aplicação similares</b>				
BH	Fornecedores, adiantamentos a pagar				
BI	Clientes				
BJ	Outros créditos				
<b>BK</b>	<b>TOTAL ACTIVO CIRCULANTE (II)</b>				
	<b>TESOURARIA-ACTVO</b>				
BQ	Título de investimentos				
BR	Valores à entrar em caixa				
BS	Bancos, vales postais, caixa				
<b>BT</b>	<b>TOTAL TESOURARIA-ACTIVO (III)</b>				
<b>BU</b>	<b>Desvio de conversão-Activo (IV)</b> (perda provável de câmbio)				
<b>AZ</b>	<b>TOTAL GERAL (I+II+III+IV)</b>				

## Modelo 5

Instituição.....

Código .....

Endereço .....

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Ref.	ENCARGOS (1ª parte)	Exercício N	Exercício N-1
	<b>ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO</b>		
RA	Compra de Mercadorias		
RB	- Variação de Stoks ( - ou + <i>Margem bruta sobre as mercadorias ver TB)</i>		
RC	Compras de Matéria-primas e Fornecimentos Afins		
RD	- Variação de stocks ( - ou +) <i>Margem bruta sobre as mercadorias ver</i>		
RE	Outras compras		
RH	-Variação de stocks ( - ou +)		
RI	Transportes		
RJ	Serviços Exteriores		
RK	Impostos e taxas		
RL	Outros encargos <i>(Valor acrescentado ver</i>		
RP	Encargo com o pessoal do qual pessoal exterior ...../.....		
RQ	<i>(Excedente bruto de exploração ver TQ)</i>		
RS	Dotações às Amortizações e Provisões		
<b>RW</b>	<b>TOTAL DE CUSTO DE EXPLORAÇÃO</b>		
	<i>(Resultado de Exploração Ver TX)</i>		

## Modelo 5

Instituição.....

Código .....

Endereço .....

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**

Ref.	ENCARGOS (2ª parte)	Exercício N	Exercício N-1
RW	<b>Reporte Total dos encargos de exploração</b>		
	<b>ATIVIDADE FINANCEIRA</b>		
SA	Despesas Financeiras		
SC	Perdas de Câmbio		
SD	Dotações às Amortizações e às Provisões		
SF	<b>TOTAL DAS DESPESAS FINANCEIRAS</b>		
	<i>(Resultado Financeiro ver UG)</i>		
SH	<b>TOTAL DOS ENCARGOS DE ATIVIDADE ORDINÁRIAS</b>		
	<i>(Resultado de Atividades Ordinárias UI)</i>		
	<b>Atividades Extraordinárias</b>		
SK	Valores Contabilísticos das Cessões de Imobilizações		
SL	Encargos Extraordinários		
SM	Dotações Extraordinárias		
SO	<b>TOTAL DAS DESPESAS EXTRAORDINÁRIAS.</b>		
	<i>(Resultado Extraordinário UP) UI)</i>		
SQ	Participação dos Trabalhadores		
SR	Imposto Sobre Resultado		
SS	<b>TOTAL PARTICIPAÇÃO E IMPOSTOS</b>		
ST	<b>TOTAL GERAL DOS CUSTOS</b>		
	<i>(Resultado de Exploração ver UZ)</i>		

## Modelo 5

Instituição.....

Código .....

Endereço .....

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**

Ref.	PROVEITOS (1ª parte)	Exercício N	Exercício N-1
	<b>ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO</b>		
TA	Venda de Mercadorias		
TB	<b>MARGEM BRUTA SOBRE MERCADORIAS</b>		
TC	Vendas de produtos fabricados		
TD	Trabalhos, serviços prestados		
TE	Produção armazenadas (ou não) (+ ou -)		
TF	Produção imobilizada		
TG	<b>MARGEM BRUTA SOBRE MATERIAIS</b>		
TH	Proveitos acessórios		
TI	<b>Volume de Negócio (TA + TC + TD + TH)</b>		
TJ	onde para exploração ...../ .....		
TK	Subvenção de exploração		
TL	<b>Outros Proveitos</b>		
TN	<b>VALOR ACRESCENTADO</b>		
TQ	<b>EXCEDENTE BRUTO DE EXPLORAÇÃO</b>		
TS	Retomas de Exploração		
TT	Transferências de encargos		
TW	<b>TOTAL DOS PROVEITOS DE EXPLORAÇÃO</b>		
TX	<b>RESULTADO DE EXPLORAÇÃO (Lucro (+) ou Prejuízo (-))</b>		

## Modelo 5

Instituição.....

Código .....

Endereço .....

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Réf	PROVEITOS (2ª parte)	Exercício N	Exercício N-1
TW	Reporte Total dos proveitos de exploração		
	<b>ACTIVIDADE FINANCEIRA</b>		
UA	Rendimento financeiro		
UC	Ganhos de câmbio		
UD	Retomas de provisões		
UE	Transferências de encargos		
UF	<b>TOTAL DOS PROVEITOS FINANCEIROS</b>		
UG	Resultado Financeiro (+ ou -)		
UH	<b>TOTAL DOS PROVEITOS ORDINÁRIOS</b>		
UI	Resultado ordinário (+ ou -)		
UJ	(1) Donde imposto correspondentes .....		
	<b>ACTIVIDADE EXTRAORDINÁRIO</b>		
UK	Produtos das cessões de imobilizações		
UL	Proveitos extraordinários		
UM	Retomas extraordinárias		
UN	Transferências de encargos		
UO	<b>TOTAL DOS PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS</b>		
UP	Resultado Extraordinário (+ ou -)		
UT	<b>TOTAL GERAL DOS PROVEITOS</b>		
UZ	Resultado Líquido: Lucro (+) ; Prejuízo (-)		

## Modelo 6

Instituição.....

Código .....

Endereço .....

**MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS****1ª PARTE: DETERMINAÇÃO DOS SALDOS FINANCEIROS DO EXERCÍCIOS 2017****CAPACIDADE DE AUTOFINANCIAMENTO GLOBAL (C.A.F.G.)**

CAFG = EBE  
 - Encargos susceptíveis de sair na caixa  
 + Proveitos susceptíveis de entrar em caixas

		<b>E.B.E.</b>	
(SA) Despesas Financeiras		(TT) Transferência de encargos de exploração	
(SC) Perdas de câmbio		(UA) Rendimentos financeiros	
(SL) Despesas extraordinários		(UE) Transferências de encargos financeiros	
(SQ) Participação		(UC) Ganhos de câmbio	
(SR) Imposto sobre o resultado		(UL) Proveitos Extraordinários	
		(UN) Transferência de encargos extraordinários	
Total (I)		Total (II)	

CAFG : Total (II) - Total (I):

XA (N - 1) :

**AUTOFINANCIAMENTO (A. F.)**

AF = CAFG - Distribuição de dividendos no exercício

AF =

XB (N - 1) :

**VARIAÇÃO DA NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO DE EXPLORAÇÃO (B.F.E.)**

Var. B.F.E. = Var. Stocks + Var. Créditos + Var. Dívidas circulantes

Variação de stocks : N - (N - 1)	Aplicações Acréscimos (+)	Fundos Diminuição (-)
(BC) Mercadorias		ou
(BD) Matérias-primas		ou
(BE) Em Curso		ou
(BF) Produtos fabricados		ou
<b>(A) Variação global Líquida dos stocks</b>		ou

## Modelo 6

Instituição.....

Código .....

Endereço .....

## MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

Varição dos créditos: N - (N - 1)	Aplicações Acréscimos (+)	Fundos Diminuição (-)
(BH) Fornecedores, adiantamentos pagos	ou	
(BI) Clientes	ou	
(BJ) Outros Créditos	ou	
<b>(B) Variação global Líquida dos Créditos</b>	ou	

Varição das dívidas circulantes: N - (N - 1)	Aplicações Diminuição (-)	Fundos Acréscimo (+)
(D I) Clientes, adiantamentos recebidos	ou	
(DJ) Fornecedores de exploração	ou	
(DK) Dívidas fiscais	ou	
(DL) Dívidas sociais	ou	
(DM) Outras dívidas	ou	
(DN) Riscos aprovisionamentos	ou	
<b>(C) Variação global Líquida das dívidas circulantes</b>	ou	

<b>VARIAÇÃO DE B.F.E. = (A) + (B) + (C)</b> XC		ou	
--	--	----	--

## EXCEDENTE DE TESOURARIA DE EXPLORAÇÃO (E.T.E.)

ETE = EBE - Variação BFE - Produção imobilizado

	N	N - 1
Excedente bruto de exploração - Variação do BFE (- se aplicações; + se fundos) (+ou-) - Produção imobilizado		
<b>EXCEDENTE DE TESOURARIA DE EXPLORAÇÃO XD</b>		

## Modelo 6

Instituição.....

Código .....

Endereço .....

## MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

Ref		Exercício N		Exercício N - 1
		Aplicações	Fundos	(E -;R +)
	<b>V. FINANCIAMENTO INTERNO</b>			
FL	Dividendos (Aplicações) /C.A.F.G. (Recursos)		0	
	<b>VI. FINANCIAMENTO PELO CAPITAL PRÓPRIO</b>			
FM	Aumento de capital por novas entradas	//////////		
FN	Subvenção de investimentos	//////////		
FP	Levantamento sobre o capital (incluindo levantamentos do empresário)		//////////	
	<b>VII. FINANCIAMENTO POR NOVOS EMPRÉSTIMOS</b>			
FQ	Empréstimos			
FR	Outras dívidas financeiras			
FS	<b>C - FUNDOS LÍQUIDOS DE FINANCIAMENTO</b>	0		
FT	<b>D- EXCEDENTE OU INSUFICIÊNCIA DE FUNDOS DE FINANCIAMENTO (C-B)</b>		0	
	<b>VIII. VARIAÇÃO DA TESOURARIA</b>			
	<b>Tesouraria líquida</b>			
FU	no fecho do exercício + ou -			
FV	no início do Exercício + ou -			
FW	<b>Variação Tesouraria:</b> <b>(+ se aplicações; se fundos</b>			

CONTROLO (a partir dos totais dos balanços N e N-1)	Aplicações	Fundos
Variação dos Fundos de Maneio (F.M): FM (N) -FM (N-1)	0	0
Variação da B.F. global	0	0
Variação de tesouraria	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>



## Quadro 2

Instituição..... Código .....

Endereço .....

ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO  
AMORTIZAÇÕES

SITUAÇÕES E MOVIMENTOS	A	B	C	D = A + B - C
	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS NA ABERTURA DO EXERCÍCIO	ACRÉSCIMOS: DOTAÇÕES DOS EXERCÍCIOS	DIMINUIÇÕES : Amortizações relativas aos elementos saídos do Activo	ACUMULADOS AMORTIZAÇÕES NO FECHO DOS EXERCÍCIOS
<b>RÚBRICAS</b>				
<b>ENCARGOS IMOBILIZADOS</b>				
Encargos a repartir por vários exercícios				
Prémios de reembolso das obrigações				
<b>TOTAL</b>				
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>				
Despesa de investimentos e desenvolvimento				
Patentes, licenças, programa informática				
Fundo comercial				
Outras imobilizações incorpóreas				
<b>TOTAL (I)</b>				
<b>MOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>				
Terreno				
Edifícios				
Instalações e agenciamentos				
Material				
Material de transporte				
<b>TOTAL (II)</b>				
<b>TOTAL (I + II)</b>				
Total de dotações de exercícios		0		

## Quadro 3

Instituição..... Código .....

Endereço .....

**ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO  
MAIS VALIAS E MENOS VALIAS DA CESSÃO**

	A	B	C = A - B	D	E = D - C
	MONTANTE BRUTO	AMORTIZAÇÕES PRÁTICAS	VALOR CONTABILISTICO LÍQUIDO	PREÇO DE CESSÃO	MAIS-VALIA OU MENOS-VALIAS
<b>IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS</b>			0		0
Despesas de Investimentos e desenvolvimento					
Patentes, licenças, programa informática					
Fundo comercial					
Outras imobilizações incorporeas					
<b>IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS</b>			0		0
Terrenos					
Edifícios					
Instalações e agenciamentos					
Materiais					
Material de transporte					
<b>IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS</b>			0		0
Título de participação					
Outras imobilizações financeiras					
<b>TOTAL</b>	0	0	0	0	0





## Quadro 6

Instituição..... Código .....

Endereço .....

**ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO  
VENCIMENTOS DOS CRÉDITOS NO FECHO DO EXERCÍCIO**

CRÉDITOS	MONTANTE BRUTO	ANÁSE POR VENCIMENTOS				OUTRAS ANÁLISE		
		HÁ UM ANO OU MAIS		HÁ MAIS DE UM ANO E HÁ DOIS ANOS OU MAIS	A MAIS DE DOIS ANOS	MONTANTES EM DIVISAS	MONTANTES RELATIVAS EMPRESAS LIGADAS	MONTANTES REPRESENTADO POR OBRIGAÇÕES
		CUJOS VENCIMENTOS						
<b>COBRANÇAS ATIVO IMOBILIZADOS (I)</b>	0	0	0					
Empréstimo								
Dívidas ligadas à participação								
Outras immobilizações Financeiras								
<b>CRÉDITOS DO ACTIVO CIRCULANTE (II)</b>					0			
Fornecedores								
Clientes e contas ligadas								
Pessoal								
Seguranã social e out. organismos sociais								
Estado								
Organismos internacionais								
Sócios e grupos								
Devedores diversos								
Créditos extraordinários								
Encargos previamente constatados								
<b>TOTAL (I) + (II)</b>								

(1) Empréstimos Concedidos durante o exercício : montante;

Reembolsos obtidos durante o exercício: montamnte.

**Quadro 7**

**Instituição.....**  
**Endereço .....**  
**Código .....**

**ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO  
 VENCIMENTOS DOS DÉBITOS NO FECHO DO EXERCÍCIO**

DÉBITO	MONTANTE BRUTO	ANÁSE POR VENCIMENTOS			AUTRES ANALYSES		
		HÁ UM ANO OU MAIS	HÁ MAIS DE UM ANO E HA DOIS ANOS OU MAIS	A MAIS DE DOIS ANOS	MONTANTE EM DIVIDAS	MONTANTES RELATIVAS EMPRESAS LIGADAS	MONTANTES Representados por Obrigações
<b>DIVIDAS FINANCEIRAS E FUNDOS SIMILARES</b>							
Empréstimos obrigatórios convertíveis (1)							
Outros empréstimos obrigacionistas (1)							
Empréitimos e dividas institui. créditos (1)							
Outras dividas financeiras (1) (2)							
<b>TOTAL (I)</b>							
Dividas a crédito-locação imobiliária							
Dividas a crédito-locação mobiliária							
Dividas sobre o contrato similares							
<b>TOTAL (II)</b>							
<b>DIVIDAS DO PASSIVO CIRCULANTE</b>							
Fornecedores e contas ligadas							
Clientes							
Pessoal							
Segurança social e outros organ. sociais							
Estado							
Organismos internacionais							
Sócios e Grupo							
Cretores diversos							
Dividas Extraordinárias							
Proveitos antecipadamente contactados							
<b>TOTAL (III)</b>							

## Quadro 8

Instituição.....  
 Endereço .....

Código .....

**ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO  
 CONSUMOS INTERMÉDIOS DO EXERCÍCIO**

NATUREZA	Nº DE CONTA	MONTANTE (Em francs CFA)
Água	6051	
Electricidade	6052	
Outras Energias	6053	
Fornecimentos de Manutenção não Armazenáveis	6054	
Fornecimentos para Escritório não Armazenáveis	6055	
Compra de Pequenos Material e Ferramentas	6056	
Transportes por Conta de Terceiros	613	
Transporte do Pessoal	614	
Manutenção e Reparação de Bens Mobiliário	6241	
Manutenção e Reparação de Bens Imobiliário	6242	
Publicidade, Publicações e Relações Públicas	627	
Despesas de Telecomunicações	628	
Remunerações de Intermediários e de Consultores	632	

**Quadro 9**

**Código .....**

**Instituição.....**

**Endereço .....**

**ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO  
EVOLUÇÃO DOS CAPITAIS PRÓPRIOS E DOS RESULTADOS DOS CINCO**

**ANOS**

	N	N-1	N-2	N-3	N-4
	EXERCÍCIOS COBERTOS (1)				
<b>NATUREZA DE INDICAÇÕES</b>					
<b>ESTRUTURA DO CAPITAL NO FECHO DO EXERCÍCIO (2)</b>					
Capital social					
Acções ordinárias					
Acções com dividendos prioritários (ADP) sem direito de voto					
Acções novas emitidas por conversão de obrigações por exercicios de direitos de subscrição					
<b>OPERAÇÕES E RESULTADO DO EXERCÍCIOS (3)</b>					
Volume de negócio sem imposto					
Resultado das atividades ordinárias sem dotações e anulações (exploração e financeiro)					
Participações dos trabalhadores nos resultados					
Imposto sobre o resultado					
Resultado líquido (4)					
<b>RESULTADO POR AÇÃO</b>					
Resultados distribuídos (5)					
Dividendos atribuídos a cada ação					
<b>PESSOAL E POLÍTICA SALARIAL</b>					
Numero efectivo médio dos trabalhadores no decurso do exercicio (6)					
Numeros de efectivo de pessoal exterior					
Massa salarial paga no decurso do exercicio (7)					
Beneficios sociais pagos no decurso do exercicio (8) (segurança social obras sociais)					
Pessoal exterior facturado à empresa (9)					

**Modelo 10**

Instituição..... Código .....

Endereço .....

**ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO  
PLANO DE AFETAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

AFETAÇÃO	MONTANTES (1)	ORIGENS	MONTANTES
* Reservas legal		* Resultado transitado anterior (perdas)	
* Reserva estatutárias ou contratuais		* Resultado transitado (lucrativo)	
* Outras reservas (disponíveis)		* Resultado líquido do exercício	
* Dividendos (2)		* Levantamento sobre as reservas (3)	
* Outras afetações			
* Report à nouveau			
<b>TOTAL (A)</b>			<b>TOTAL (B)</b>

**Modelo 11**

Instituição..... Código .....

Endereço ..... Código .....

**ANEXO AO BALANÇO E A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**  
**EFFECTIVOS, MASSA SALARIAL E PESSOAL EXTERIOR**

QUALIFICAÇÕES	EFFECTIVO E MASSA SALARIAL				EFFECTIVOS				MASSA SALARIAL (Em Fcfa)					
	NACIONAIS		OUT. ESTADO DA UEMOA		OUT. ESTADO DA UEMOA		FORA DA UEMOA		NACIONAL		OUT. ESTADO DA UEMOA		FORA DA UEMOA	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
YA 1 QUADROS SUPERIORES														
YB 2 TÉCNICOS SUPERIORES E QUADROS MÉDIOS														
YC 3 TÉCNICOS, AGENTES E OPERÁRIOS QUALIFICADOS														
YD 4 EMPREGADOS, SERVENTES, OPERÁRIOS E APRENDIZES														
YE TOTAL (I)														
YF PERMANENTES														
YG SAZONAIS														
TOTAL														

Pessoal exterior		FATURAÇÃO À EMPRESA	
YH 1 QUADROS SUPERIORES			
YI 2 TÉCNICOS SUPERIORES E QUADROS MÉDIOS			
YJ 3 TÉCNICOS, AGENTES E OPERÁRIOS QUALIFICADOS			
YK 4 EMPREGADOS, SERVENTES, OPERÁRIOS E APRENDIZES			
YL TOTAL (II)			
YM PERMANENTES			
YN SAZONAIS			
YO TOTAL (I + II)			





**Nota explicativa:**

Informação para cada programa e projeto de investimento:

Fontes de financiamentos previstos inicialmente e correspondentes valores;

Início e conclusão;

Previsões do valor total do programa/projeto (com ajustamento do ano, caso existam);

Início e conclusão;

Indicação das entidades gestoras do programa/projeto.

**Modelo 9**

Instituição..... Código .....

Endereço .....

**TRANSFERÊNCIA CORRENTE-RECEITA**

Desposições Legais	Transferências orçamentadas	Transferências obtidas
(1)	(2)	(3)
<b>TOTAL</b>		

**Nota explicativa:**

Pretende-se informação sobre transferências e subsídios correntes e de capital, subordinada aos seguintes aspetos:

- Dispositivo legal ao abrigo da qual se realizou cada operação;
- Montantes orçamentados;
- Montantes autorizados;

- Valores efetivamente transferidos ou concedidos;
- Importâncias autorizadas mas não efetuadas até final do exercício.
- No que respeita aos subsídios pretende-se ainda informação sobre:
  - Finalidade;
  - Entidade beneficiária

**Modelo 10**

Instituição.....  
 Endereço .....  
 Código .....

**TRANSFERÊNCIA CAPITAL-RECEITA**

Desposições Legais (1)	Transferências orçamentadas (2)	Transferências obtidas (3)
<b>TOTAL</b>		



**Nota explicativa**

O mapa de donativos e ajuda externa tem como objetivo providenciar informação útil relativamente aos valores monetários ou em espécie que entram diretamente nas entidades, sejam ou não geridas por estas.

1. Referência – código do número de arquivo.
2. Tipo - colocar se o donativo foi ou está a ser em espécie (ESP) ou em dinheiro (DNH).
3. Designação – nome do projeto.
4. Registo se o projeto tem registo no Ministério das Finanças colocar nesta coluna o seu número.

5. Doadores - identificação do doador (deve constar uma descrição completa – nome, morada, pessoas de contacto, contactos telefónicos, etc.).

6. Tipo de aplicação – se tratar de numerário, explicar qual a sua aplicação; se tratar de um donativo em espécie, colocar se foi alienado ou não e qual a utilização dada ao valor da alienação (pode ser aquisição de bens, consultores, salários, etc.), se o donativo tiver sido em espécie e não tenha sido alienado e nem haja intenções de o fazer por servir para a entidade, colocar isso mesmo na coluna.

7. Direitos Aduaneiros - no caso do donativo ser em espécie e ter pagado direitos aduaneiros colocar informação relativa ao valor aduaneiro.

**Modelo 12**

Instituição.....  
 Endereço .....  
 Código .....

**EMPRÉSTIMOS OBTIDOS**

Credor (1)	N.º de Registo (2)	Objetivo do empréstimo (3)	Período de vigência		Data do visto (6)	Divida no início da gerência (7)	Aumentos (8)	Diminuições (9)	Divida no final da gerência (10)=(7)+(8)-(9)	Encargos/Juos		
			Início (4)	Fim (5)						Vencidos e cobrados (11)	Vencidos por cobrar (12)	Vencidos (13)
<b>Total</b>												



**Nota explicativa**

A lista das contas bancárias torna possível a identificação de todas as contas bancárias em nome da entidade quer tenham ou não movimentos associados.

**Modelo 14****Instituição**.....**Código** .....**Endereço** .....**RECONCILIAÇÃO BANCÁRIA**

(1) saldo do Extrato bancário, no último dia do mês		
<b>(Mais)</b>		
Débitos no extrato bancário para os quais não exista correspondência nos registos de pagamentos na entidade		
Dia	Descrição	Montante
(2) Subtotal		0
<b>(Menos)</b>		
Créditos no extrato bancário para os quais não exista correspondência nos registos de cobrança na entidade		
Dia	Descrição	Montante
(3) Subtotal		0
<b>(Mais)</b>		
Cobranças registadas na entidade que não constem do extrato bancário		
Dia	Descrição	Montante
(4) Subtotal		0
<b>(Menos)</b>		
Pagamentos registados na entidade que não constem do extrato bancário		
Dia	Descrição	Montante
(5) Subtotal		0
(6) Valor total = (1) + (2) - (3) + (4) - (5)		0
(7) Saldo da conta bancária no âmbito da conta fde gerência consolidada no último dia do mês		
(8) Valor de controlo = (6) - (7)		0



Instituição.....  
Endereço .....

Código .....

**Termo de encerramento**

Contém o presente Processo de contas da (nome da entidade) respeitante ao período de (01 de janeiro à 31 de dezembro do ano \_\_\_\_\_), o número de folhas de \_\_\_\_\_.

**Nota explicativa**

É o documento que faz referência ao número de folhas que constituem o processo de contas.